

Ignácio diz que ES serve de 'bode expiatório'

Governador diz que intervenção era 'cortina de fumaça' para incompetência

Brasília - O governador do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira (PTN), criticou ontem, em Brasília, a atuação do ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior, que defendia a intervenção federal em território capixaba. De acordo com Ignácio, o Estado estaria servindo de "bode expiatório e cortina de fumaça para encobrir a incompetência institucional" no combate à criminalidade e às violações dos direitos humanos.

"Qualquer jurista minimamente esclarecido sabe que o Espírito Santo está longe da criminalidade de outros Estados", disse, ao deixar o gabinete do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro. "Se o Brasil é réu internacional (por violações aos direitos humanos), tem de responder e não pegar um mosquito, deixando o elefante de lado."

Acusado de várias irregularidades administrativas, algumas das quais renderam o afastamento dele do PSDB, ele felicitou Brindeiro pela decisão de arquivar o pedido de intervenção e prometeu ir ao exterior, a instituições como a Anistia Internacional e Organização dos Estados Americanos (OEA), para provar que tudo o que está se falando do Espírito Santo é falso.

"Se esse ministério não diz a que veio, nós vamos às instituições internacionais. Não é no Espírito Santo que tem Carandiru, prefeitura metralhada, nem Tim Lopes", afirmou.

Autoridade

O governador disse que a força-tarefa da Polícia Federal (PF) proposta pelo presidente

Fernando Henrique Cardoso para o Estado é bem-vinda, desde que não interfira, "minimamente", na autoridade dele como governador. Ontem mesmo, Ignácio pretendia reunir-se com o general Alberto Cardoso, chefe do Gabinete da Segurança Institucional (GSI) da Presidência, para discutir detalhes da ação federal.

O governador também acusou o presidente da seção capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Agesandro da Costa Pereira, de quem partiu, originalmente, o pedido de intervenção, de ter relações "promíscuas" com o grupo paramilitar contra o qual ele lutava, a Scuderie Le Cocq.

Segundo Ignácio, a intervenção poderia ter motivação política, uma vez que foi aprovada no Ministério da Justiça no penúltimo dia para a inscrição dos candidatos às eleições de outubro. "Eu seria candidato, mas abri mão para defender o Espírito Santo", afirmou. (AG)



ABR

RETRATAÇÃO

Aguiar propõe acionar a União

Nelson Aguiar, advogado do governador José Ignácio Ferreira, disse que o Estado entrará com uma ação contra a União por supostos danos causados à imagem do Espírito Santo. Aguiar afirmou que ainda está estudando o procedimento judicial a ser tomado. "O Ministério da Justiça escolheu o Espírito Santo como bode expiatório para mascarar a situação de violência e criminalidade que ocorre em todo o país", afirmou. Na segunda-feira, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, descartou a intervenção, dizendo que o presidente Fernando Henrique Cardoso era contra este tipo de ação no Espírito Santo. (AG)

Resposta

Ignácio irá às instituições internacionais provar que o que falam do Estado é falso